



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes

Departamento de Ciência da Informação

Licenciatura em Biblioteconomia

Curso diurno

**PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ACTUAM NA ÁREA DE SAÚDE EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE, CASO DE ESTUDO:
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE (ISCISA)**

Candidata: Roberta Matias Tumulua

Supervisor: dr. Albino Nhassengo

MAPUTO

NOVEMBRO DE 2024

Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ACTUAM NA ÁREA DE SAÚDE EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE, CASO DE ESTUDO:
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIA DE SAÚDE (ISCISA)**

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Roberta Matias Timulua

Supervisor: dr. Albino Nhassengo

MAPUTO
NOVEMBRO DE 2024

T219p TIMULUA, Roberta Matias

Perfil dos Bibliotecários que actuam na área de Saúde em instituições de ensino superior em Moçambique, Caso de Estudo: Instituto Superior de Ciência de Saúde (ISCISA)/ Roberta Matias Timulua. Maputo: Escola de Comunicação e Artes, 2024.

f.; 30cm

Supervisão: Albino Nhassengo

Trabalho de fim do curso (Licenciatura) – Curso de Licenciatura em Biblioteconomia – Escola de Comunicação e Artes – Universidade Eduardo Mondlane.

1.Perfil. 2. Perfil dos bibliotecarios 3. I. Nhassengo, Albino. II. Universidade Eduardo Mondlane. III. Titulo

CDU:

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Roberta Matias Timulua**, declaro por minha honra, que o presente Trabalho de Fim de Curso é da minha autoria, elaborado em conformidade com o Regulamento para obtenção do Grau de Licenciatura em Biblioteconomia vigente na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e, sendo resultado do meu esforço pessoal, nunca foi apresentado em nenhuma instituição de ensino para a obtenção de qualquer grau académico, constituindo, por isso, um trabalho original, cujas fontes consultadas para a sua elaboração, foram devidamente indicadas.

Maputo, Novembro de 2024

(Roberta Matias Timulua)

**Escola de comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ACTUAM NA ÁREA DE SAÚDE EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE, CASO DE
ESTUDO: INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE (ISCISA)**

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Roberta Matias Timulua

JÚRI

Presidente:
Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: dr. Albino Nhassengo
Escola de Comunicação e Artes

Oponente:
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Novembro de 2024

*Aos meus pais, Ninita e Matias por
me colocarem no mundo e por me
mostrarem o caminho e a chave para
a solução de vários problemas.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade e por me dar forças e permitir que eu chegasse até aqui.

Ao meu supervisor, dr. Albino Nhassengo, por ter aceitado orientar este trabalho, por me ter auxiliado de modo incansável para a realização desta pesquisa. Foi um supervisão exemplar e muito presente, com quem aprendi bastante, por quem sempre terei consideração. Foi uma honra aprender consigo.

Aos meus pais (Ninita Timulua e Matias Timulua) e irmãos (Ita, Neima, Rayen e Urien) pelo suporte dado a mim por eles em todos processos da minha vida.

Aos meus colegas e amigos (Nércio Banze, Elton Cumbane, Jéssica Buque, Nilzia Bila, Valdimira Manuel, Jéssica Miqueias, Malaica Bule, Sílvia Filomeno, Raquel Salvador, Frei Itélio Costa, Ailton Lopes, Armando, Dionilde Jovo, Isidro Raposo, Grupo de preparação para o exame de admissão, AGS, MOZAFIL e a GENIEL) pelo apoio durante os quatro anos.

E por último, não menos importante, a todos os que muito, directa ou indirectamente, apoiaram incondicionalmente com amizade, paciência e encorajamento na superação dos obstáculos ocorridos em todo o processo.

A todos, o meu muito obrigado

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Funções importantes do bibliotecário, autoria própria.	11
Figura 2: Actuação dos três grupos de bibliotecários: autoria própria.	13

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos funcionários da Biblioteca do ISCISA	20
---	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quais são as habilidades e competências mais exigidas aos bibliotecários do ISCISA no ambiente de trabalho?.....	21
Gráfico 2: Selecione as competências habilidades que você acha mais relevantes para os profissionais de informação que actuam na biblioteca especializada na área de saúde?.....	22
Gráfico 3: Quais são as exigências que a biblioteca usa para definir o perfil dos seus bibliotecários?.....	23
Gráfico 4: Indique os canais de comunicação que estão disponíveis para os usuários na biblioteca?	23
Gráfico 5: Quais são os instrumentos de trabalho existentes que favorecem o acesso, avaliação e divulgação da informação aos bibliotecários?	24
Gráfico 6: Como bibliotecário da área de saúde que tipo de dificuldades encontra na biblioteca do ISCISA?	24
Gráfico 7: Quais são as estratégias que você usa para promover e disponibilizar informações aos usuários?	25
Gráfico 8: Quais são os serviços de informação que gostaria que a biblioteca melhorasse ou incorporasse?.....	25
Gráfico 9: acha que as formações e reconhecimento das competências dos colaboradores implicar no processo de atendimento ao usuário? Se sim, porquê?	26
Gráfico 10: Quais as estratégias levadas a cabo pela biblioteca para auxiliar os usuários com dificuldades no uso dos serviços da biblioteca?	26
Gráfico 11: Em quanto tempo a biblioteca oferece capacitação aos seus funcionários?	27
Gráfico 12: Vvocê já realizou alguma formação ou capacitação para a função que actualmente desempenha, se sim, qual?.....	28
Gráfico 13: Que acções a biblioteca tem desenvolvido para o seu crescimento e para garantir a qualidade dos funcionários?	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ISCISA	Instituto Superior de Ciências de Saúde
CEDS	Centro de estudos em desenvolvimento sustentável
CDU	Classificação Decimal Universal
SEGM	Sociedade de Estatutos Gerais de Moçambique
TICs	Tecnologias de informação e comunicação
CI	Ciência de informação
CDC	Crédito Direito ao Consumidor
Decs	Descritos em ciência de informação
TCC	Trabalho de conclusão de curso

RESUMO

O presente trabalho com o tema o perfil dos bibliotecários que actuam na área de saúde em instituições de ensino superior em Moçambique. Este de forma geral objectivou analisar o perfil dos bibliotecários que actuam na área de saúde em instituições de ensino superior em Moçambique, por meio de um estudo de caso no Instituto Superior de Ciências de Saúde. E de forma específica buscou identificar as habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do Instituto Superior de Ciências de Saúde – ISCISA, descrever a actuação do profissional de informação do ISCISA e indicar as actividades desenvolvidas pela direcção da biblioteca do ISCISA no processo de formação dos bibliotecários.

Com vista a garantir um melhor alcance dos objectivos estabelecidos, quanto a metodologia, optou-se por usar o método qualitativo, por tratar-se de um estudo de campo que privilegiou o contacto directo com o ambiente e o objecto de estudo. Utilizou-se o questionário como instrumento de recolha de dados a 7 funcionários. Os resultados foram apresentados e analisados em conjunto, permitindo inferir que os profissionais de informação que actuam na Biblioteca do Instituto Superior de Ciências de Saúde não passam por um processo de treinamento e capacitação, o que influencia negativamente na qualidade de suas habilidades informacionais. Como recomendação, sugere-se que, a Biblioteca procure condições de oferecer formações e capacitações periódicas aos seus funcionários, de modo que, possuam habilidades como bibliotecários, e principalmente como bibliotecários da área de saúde.

Palavras chave: Perfil, Bibliotecário, Saúde e Competência.

Abstract

The present work aims to understand the profile of two librarians who act in the area of health in higher education institutions in Moçambique: Instituto Superior de Ciências de Saúde. In order to guarantee a better achievement of two established objectives, we opted to use the qualitative method, as it is a field study that privileges direct contact with the environment and the object of study. We used the questionnaire as a data collection instrument for 7 officials. The results are presented and analyzed together, allowing us to infer that the information who act in library of the Instituto Superior de Ciências de Saúde do not possess information competences and abilities. The conclusion is that the ISCISA Library does not carry out training or training activities for its librarians, or that it has a negative influence on their skills and competencies. As recommendation, it is suggested that the Library seeks conditions to offer periodic training and training to its officials so that they possess skills as librarians, and mainly librarians in the health area.

Keywords: Profile, Librarians, Health and competence.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	II
AGRADECIMENTOS	V
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VI
ÍNDICE DE TABELAS.....	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	VIII
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	IX
RESUMO.....	X
1.1 Problematização.....	3
1.1.1 Pergunta de partida	4
1.2 Hipóteses.....	4
1.3 Objectivo geral.....	5
1.4 Objectivos específicos	5
1.5 Justificativa	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Perfil.....	7
2.1 Perfil que o bibliotecário deve possuir:	7
2.2 2.3.2 O perfil dos bibliotecários no auxílio aos demais profissionais da área da saúde consiste em:	7
2.2 Bibliotecário.....	8
2.2.1 Perfil dos bibliotecários da área da saúde	9
2.2.2 Bibliotecário médico.....	11
2.2.3 Bibliotecário Clínico.....	11
2.2.4 Informacionista	13
2.3 Competência	14
3. Saúde	15
4. Caracterização histórica do Instituto Superior de Ciências de Saúde e da Biblioteca do ISCISA.....	16
3.1 Tipo de natureza e abordagem	17
3.2 Quanto aos objectivos	17
3.3 Procedimentos da pesquisa	18
3.4 Técnicas de recolha de dados.....	18
3.4.1 Técnica de apresentação de dados	19

4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.1	Habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do Instituto Superior de Ciências de Saúde - ISCISA.....	21
4.2	Actuação do profissional de informação do ISCISA.....	22
4.3	Actividades desenvolvidas pela biblioteca do ISCISA no processo de formação dos bibliotecários	27
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	31
7.	APÊNDICE.....	37

1 INTRODUÇÃO

A discussão do perfil do bibliotecário, especificamente no campo da saúde, tem cada vez mais sido notória na actualidade, uma vez que a actuação do mesmo tem como importância atender as necessidades informacionais dos profissionais de saúde, apoiando directamente no acompanhamento aos pacientes, na melhoria da qualidade no atendimento clínico e na diminuição da probabilidade de erros nos diagnósticos, bem como os custos do tratamento dos pacientes.

Cabe ao bibliotecário encontrar meios e métodos que contém na literatura para os procedimentos clínicos, com vista a entender a estrutura organizacional da instituição da informação desta área e a dos seus utilizadores (BIAGGI, 2018). Isto é, o bibliotecário a partir da base literária, serve como facilitador dos usuários na busca de informação.

Neste sentido, a efectiva participação do bibliotecário nas actividades de suporte à prática médica e actividades de ensino, implica no desenvolvimento das habilidades e capacitação profissional para atendimento das novas demandas por parte dos utilizadores, de acordo com (SCHERRER; DORSCH, 1999). Assim sendo, com a evolução das ciências de informação, despertou-se nas organizações a presença de um profissional da área, com o interesse em buscar profissionais altamente capacitados, com um perfil que demonstra a capacidade de liderança e gestão de uma biblioteca.

Com este cenário, cresce também nos profissionais de informação a busca por treinamento, para o desenvolvimento de capacidades e habilidades, do padrão ou perfil exigido pelas organizações.

Por este motivo, Soares (2010), afirma que é necessário que o bibliotecário esteja sempre atento à educação contínua, de modo a adquirir novas habilidades para acompanhar as mudanças da sociedade. Na equipe de saúde tem-se o bibliotecário como um facilitador que presta assistência informacional aos pacientes, ajudando a salvar vidas, tal como os profissionais especialista em saúde o fazem.

Em Moçambique, enfrenta-se ainda um dilema da inserção e aceitação desse profissional na equipe médica, embora as deficiências na área da saúde, são tantas que o bibliotecário dificilmente seria capaz de gerir por conta própria, assim como o médico (MOCAMBIQUE, 2010).

Deste modo, o bibliotecário deve apresentar suas competências e habilidades com propósito de auxiliando os médicos na informação clínicas, busca, organização e mediação, gerando assim, mais tempo para os profissionais de saúde cuidarem os pacientes, de uma forma segura, desta forma é crucial as habilidades e competências do bibliotecário para a melhoria da comunicação, interação de relações humanísticas (SOLLENBERGER; HOLLOWAY, 2013).

Portanto, este estudo com o tema: “Perfil dos bibliotecários que actuam na área de saúde em instituições de ensino superior em Moçambique: Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). Com esta pesquisa, procura-se compreender o perfil dos bibliotecários que actuam na área de Saúde em instituições de ensino superior em Moçambique, bem como identificar as habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do Instituto Superior de Ciências de Saúde - ISCISA, descrever a actuação do profissional de informação do ISCISA, identificar as actividades desenvolvidas pela da biblioteca do ISCISA no processo de formação dos bibliotecários.

Para o alcance dos objectivos, houve necessidades, de compreender a história das instituições de ensino superior e o perfil dos bibliotecários no auxílio aos demais profissionais da área de saúde.

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos. Neste primeiro, concebido como introdução, encontram-se as considerações de carácter geral, ao indicar o tema eleito para o estudo, a problemática. É onde se expõem as razões de escolha do tema, onde se mostram os objectivos a serem alcançados.

O segundo capítulo encontra-se o referencial teórico em que o trabalho se apoia, buscado reflectir sobre os conceitos do tema, de modo a ampliar o conhecimento sobre as habilidades dos profissionais de informação e sua actuação na área da saúde. No terceiro capítulo, aborda a trajectória metodológica iniciando com a definição do tipo de pesquisa adoptada, descrevendo os componentes de carácter qualitativo empregados, delineamento, procedimentos e técnicas empregadas. No quarto capítulo, são apresentados e discutidos os resultados colectados durante a pesquisa. Por fim, apresenta-se a conclusão no quinto capítulo.

1.1 Problematização

Segundo Gazzoni (2011), existem ainda hoje, dificuldades para traçar um perfil do bibliotecário que actua na área da saúde, distanciando-se as instituições de segmentar bibliotecários de acordo com suas funções, sejam elas de informacionistas, médicos e clínicos. Isto porque para Soares (2010), os ambientes de informação passam por constantes adaptações e transformações, sobretudo em relação aos seus produtos e serviços, sob o desiderato de atender às necessidades de informação de suas comunidades, bem como o corolário da qualidade total em todos os seus processos organizacionais, inclusive na qualidade em serviços de informação com foco no usuário.

Entretanto para Silva et al (2005), Gonzalez e Virgueiro (2012), a carreira do profissional do sector da informação e documentação é de entre a que mais tem sofrido transformações, influenciadas pela aplicação das tecnologias e pela transdisciplinaridade, exigindo a busca de conhecimentos em outros campos do saber, tais como a administração e a comunicação.

Na área da saúde, existe uma grande quantidade de informações sendo produzidas e processadas, dessa forma, exige-se a criação estratégia de busca para um melhor conhecimento já existente.

Actualmente percebe-se que as actividades rotineiros dos profissionais da área da saúde são constantes e sem muitos disponibilidade de horários para localizar a informação de que precisa, como por exemplo trabalhos científicos relevantes nas suas áreas de actuação, necessitando então de profissionais competentes capazes de dar apoio nas actividades de busca e localização de materiais de qualidade. (CIOL; BERAQUET, 2009).

Os bibliotecários não sendo membros da Profissão Médica, devem buscar entender além de uma estrutura organizacional da instituição onde ele trabalha, bem como na organização dos conhecimentos desta área e os tipos de profissionais que são os utilizadores, de acordo com as várias formações académicas, para então satisfazer as necessidades informacionais destes profissionais em diferentes estágios de suas carreiras (CRESTANA, 2002, p.41).

Para Gazzoni (2011), com esta diversidade de serviços e de ferramentas que surgiram na actualidade para o profissional de ciência da saúde, destaca-se cada vez mais a exigência do dinamismo do mesmo no seu perfil, de forma atender aos usuários em tempo hábil, isto porque as bibliotecas nas actividades de suporte da prática médica e actividade de ensino, implicam no desenvolvimento de habilidades e capacitação profissional para atender as novas demandas por parte dos utilizadores, de acordo com (SCHHER; DORSCH 1999).

Tendo em conta que os bibliotecários da área da saúde são parceiros importantes das equipas de cuidado de saúde, pesquisa médica para o fornecimento de informação de alta qualidade para o público em geral demonstram-se como líderes na aplicação e processo de tecnologia para disseminação da informação e no desenvolvimento do conhecimento, segundo (WEISE e McMULLEN 2001, p. 249). E face ao contexto de constantes transformações, exige-se do bibliotecário uma intervenção na prestação de serviços no âmbito da saúde e na divulgação da informação para os utilizadores.

1.1.1 Pergunta de partida

De que maneira se apresenta o perfil dos bibliotecários da área da saúde que actuam no Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA)?

1.2 Hipóteses

H₁: Os bibliotecários da área da saúde que actuam no Instituto Superior de Ciências de Saúde apresentam um perfil relacionado das suas habilidades de construção, conhecimentos, acesso, recuperação, sintetizar e disseminação informações que subsidiem os utilizadores e a equipa médica, por isso, seu perfil pode intervir na prestação de serviços de qualidade no âmbito da saúde.

H₀: O perfil dos bibliotecários que actuam no Instituto Superior de Ciências de Saúde não pode intervir na prestação de serviços de qualidade no âmbito da saúde, pois estes

não apresentam uma capacitação profissional potencializada em saúde, para atender as novas demandas dos utilizadores, implicando assim para fraco o desenvolvimento de suas habilidades e qualidade de seus serviços em saúde.

1.3 Objectivo geral

Analisar o perfil dos bibliotecários que actuam na área de Saúde no Instituto Superior de Ciências de Saúde.

1.4 Objectivos específicos

- a) Identificar as habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do Instituto Superior de Ciências de Saúde - ISCISA;
- b) Descrever a actuação do profissional de informação do ISCISA;
- c) Indicar as actividades desenvolvidas pela direcção da biblioteca do ISCISA no processo de formação dos bibliotecários;

1.5 Justificativa

No contexto actual, o estudo sobre o perfil do bibliotecário da área da saúde tem sido bastante relevante, sobretudo em instituições do ensino superior, como é o caso do Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). Este tema procura trazer a importância do perfil do bibliotecário na área da saúde, mostrando o quanto estes profissionais influenciam na organização dos processos informacionais, pois estes tem o poder de actuar na unidade de informação, desde a sua organização até a sua recuperação de forma eficaz.

Estudar esta temática permitirá a sociedade entender a importância de um profissional que faz a gestão de informação e organização do conhecimento, a partir de tecnologias de informação que permitem a sociedade o acesso a documentos importantes. Esta área permite o dinamismo da sociedade, por isso, é importante colocar a sociedade em reflexão sobre a importância deste profissional, sobretudo os que actuam na área da saúde, onde são produzidas informações que salvaguardam a saúde e o bem-estar.

No ramo científico, esta temática visa contribuir para o enriquecimento e crescimento de pesquisas em informação, a partir de potenciais abordagens de diversos autores, como também demonstrar sugestões da análise feita no ISCISA, como forma de

enriquecer o acervo bibliográfico do nosso país, sobretudo em matéria de informação, com ênfase no perfil dos bibliotecários que actuam na saúde.

Este tema visa conscientizar as instituições a valorizarem mais o bibliotecário, promovendo a visibilidade do mesmo e motivando-o para o enriquecimento do seu perfil.

Em suma, estudar esta temática torna-se cada vez mais importante pois estes profissionais precisam de valorização, capacitação e especialização para que contenham um perfil de qualidade, por isso, é importante que as instituições responsáveis pelos mesmos tenham a capacidade de supervisionar e disciplinar seus colaboradores, pois estes são os responsáveis pela formação do cidadão, a partir do seu exercício na gestão do conhecimento.

Contudo, uma vez que a biblioteca do Instituto Superior de Ciências de Saúde têm utilizadores que fazem a solicitação das obras ou matérias que queiram utilizar, os funcionários da biblioteca propósito de fornecer as informações solicitadas, ele deverá ter o perfil de acordo com a área de actuação, para oferecer de maneira sistematizada, as respostas para as questões que são frequentes mais que nem sempre tem melhores respostas. O motivo que levou-me na escolha do tema é a falta de bibliotecário na área da saúde assim como o perfil que ele deve possuir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perfil

Segundo Muller (1989, p.63), "perfil significa um conjunto de características ou competências necessárias ao desempenho de uma actividade, cargo ou função, ou como a descrição de uma pessoa em traços mais ou menos rápidos".

É delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional, o que significa um conjunto de características peculiares que caracterizem algo ou alguém. Todavia, numa outra perspectiva Machado (1995), apresenta o perfil como um sentido que deve ser obtido como secção ou corte, o que permite observar o tipo e a propriedade ou natureza das categorias mais marcantes da interioridade das realidades em análise.

Segundo Muller (1989, p.63), "o perfil compreende a um conjunto de qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão".

A descrição de um perfil profissional, inclui características que podem ser identificadoras, definidoras, qualificadoras e integradoras, que servem sobretudo como um instrumento referenciador ao profissional (MACHADO 1995).

Segundo Walter (2008), alguns aspectos como a formação profissional, a ética profissional, a empregabilidade é que permitem o desenvolvimento do perfil e da profissão de um bibliotecário.

2.1 Perfil que o bibliotecário deve possuir:

- i) Desenvolver técnicas e recursos informacionais como a disseminação da informação;
- ii) Facilitar no acesso do conhecimento;
- iii) Desenvolver pesquisas para a difusão da informação e cultural;
- iv) O bibliotecário deve auxiliar o utilizador na busca de informação de uma forma atenciosa, demonstrando seu conhecimentos com o acervo que possui;
- v) Prestar serviços de assessoria e consultoria;
- vi) Capacitar os leitores na pesquisa da informação em base de dados. (SANTOS, 1996)

2.2 2.3.2 O perfil dos bibliotecários no auxílio aos demais profissionais da área da saúde consiste em:

- a) Ajuda- lós na busca de casos semelhantes ao problema do paciente,

- b) Buscar fontes de pesquisa que auxiliam o diagnóstico do médico (terapeuta, farmacêuticos, enfermeiros, veterinários, pesquisadores),
- c) Fazer pesquisas acadêmicas dos estudantes de medicina, e leva informação sobre saúde às pessoas através de diferentes canais de comunicação, tais como portais na internet e o acervo de unidades de informação. (SILVA, 2005, p. 100).

2.2 Bibliotecário

O bibliotecário tem o saber, o direito de mover-se no labirinto dos livros, ele sabe onde encontra-los, onde esguardá-los e como conservar os livros (ECO, 1983, p.53-54). Tal como exposto acima, segundo Almeida Jr. (2000, p.31), o bibliotecário é visto pela sociedade como aquele que trabalha na biblioteca, independentemente de ter ou não uma formação específica. Nesta perspectiva, entendemos que o bibliotecário é um profissional que dedica-se a cuidar dos livros, presentes em uma biblioteca.

Segundo o dicionário Pliberam (2016), a palavra bibliotecário quer dizer: conservador, administrador ou funcionário de uma biblioteca. Isto é, o bibliotecário é um profissional que se dedica a conservação e administração do acervo de uma biblioteca, dedicando-se aos livros e a quem os busca.

Para Milanesi (2002, p.16), o bibliotecário é a figura humana encarregada de facilitar a vida de todos que procuram em bibliotecas determinados livros, como também possuem o domínio de normas e procedimentos que permitiam a obtenção do endereço correcto. Deste modo, vemos o bibliotecário como um facilitador de informação, com habilidades de controlo, apresentação e indicação de estantes que contenham os livros desejados.

Segundo Rocho (2007), o bibliotecário é um profissional que é responsável pela gestão, conservação, organização e o funcionamento de uma biblioteca, ou desempenha várias funções, tanto técnicas como administrativas.

Numa visão distante (PERROTTI, 2009, p.13), destaca que o bibliotecário deixa de ser apenas fornecedor de informação para tornar-se parceiro na mediação, gestão, disseminação, uso e geração de novos conhecimentos, não possuindo perfil único.

O perfil do bibliotecário é formado pelo conjunto de conhecimento e competências para a execução do seu trabalho, sendo reconhecido como um agente mediador entre a

informação e quem a busca, a partir da exploração de suas habilidades de organização, manutenção e suporte (SOARES, 2010).

Segundo Rocho (2007), o bibliotecário deve saber:

- a) Utilizar a base de dados electrónica;
- b) Ter conhecimento do idioma Inglês (predominante na área clínica);
- c) Saber identificar a qualidade da informação que ele acessa;
- d) Ter o domínio do uso da tecnologia;
- e) Possuir facilidade de informação e interesse em manter-se actualizado.

Desta forma, Chiavenato (2009, p.16), "o bibliotecário, para desenvolver sua função com excelência na área da saúde, deve possuir competências e habilidades que permeiam o aprender a aprender, a motivação e o trabalho em equipa.

2.2.1 Perfil dos bibliotecários da área da saúde

Segundo Manguê (2014, p.17), no perfil dos profissionais de informação exige-se competências principais (individuais ou colectivas), com as seguintes capacidades: domínio de outros idiomas, comunicação, negociação e utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Desta forma, os bibliotecários buscam desenvolver capacidades que potenciem seu perfil, e respectivamente na área da saúde busquem prestar assistência aos seus utilizadores, usando seus conhecimentos que partem de uma formação integral, que inclui uma dimensão ética (MORIN, 2002).

De acordo com Santos (1996), o perfil dos bibliotecários na área da saúde está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de habilidades encontradas por meio da capacitação e especialização sobretudo na área da saúde. O bibliotecário deve possuir um perfil representado por desenvolvimento de técnicas e recursos informacionais, facilitação do acesso a informação, realização de pesquisas para a difusão da informação e cultural, prestar assessoria e consultoria ao utilizador e capacitar os leitores na pesquisa da informação em base de dados.

Segundo Azevedo (2011), os bibliotecários que actuam na área da saúde, podem cooperar com o diagnóstico clínico, realizar actividades de busca de informação, disseminando sobre o uso de diferentes canais de comunicação tais como base de dados especializada.

Em similaridade Dias (2002), acrescenta que os bibliotecários auxiliam na realização de buscas bem elaboradas, contacto com os usuários, no caso da informação

especializada e complexa, no domínio das estruturas, linguagens e outros elementos essenciais da organização da informação.

Em contraste com o exposto acima, Perrotti (2009, p.13), afirma que o bibliotecário não possui apenas um perfil único, pois os diversos ambientes e profissionais que compõem o amplo cenário da área possuem diversas e específicas demandas informacionais, como: a mediação, gestão, disseminação, uso e geração de novos conhecimentos.

Os bibliotecários devem estar atentas as novas exigências em relação às competências e habilidades em informação, por isso devem sempre se actualizar, adquirir novas técnicas organizacionais e de informática de modo a responder a pressão feita no desenvolvimento de novos serviços de informação (SOARES, 2010).

Desta forma, entendemos que o perfil do bibliotecário é recheado de actividades que auxiliam aos profissionais que actuam na área da saúde, e que devido a sua extensão, tais actividades fazem com que o bibliotecário não tenha um único perfil.

De acordo com Silva (2005), os bibliotecários em contacto com os demais profissionais da área de saúde, auxiliam:

"O bibliotecário na área da saúde auxilia: na busca de casos semelhantes ao problema do paciente, na busca fontes de pesquisa que auxiliam o diagnóstico do médico (terapeuta, farmacêuticos, enfermeiros, veterinários, pesquisadores) e na realização de pesquisas académicas dos estudantes de medicina levando a informação sobre saúde às pessoas através de diferentes canais de comunicação, tais como portais na internet e o acervo de unidades de informação (SILVA, 2005, p.100)"

Por sua vez, o perfil dos bibliotecários que actuam na área da saúde, encontra-se distribuído da seguinte maneira: bibliotecário Médico, informacionista e Clínico. Embora sejam categorias diferentes, o perfil de cada um possui características similares (GUIMARÃES, 1998), como descrito abaixo:

"o perfil desejado para os bibliotecários deve contemplar as seguintes características: criatividade, liderança, dinamismo, responsabilidade, visão interdisciplinar, profissionalismo, habilidades de síntese da informação, sensibilidade para assuntos de política de informação, uso da informação para vantagem competitiva e treinamento em recursos informacionais (GUIMARÃES, 1998, p. 6)"

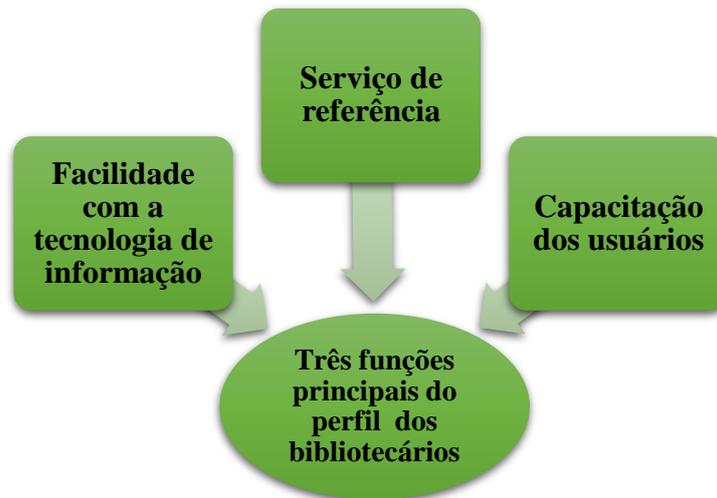


Figura 1: Funções importantes do bibliotecário, autoria própria.

2.2.2 Bibliotecário médico

Segundo Schacher (2001), o bibliotecário médico buscava atender a demanda dos profissionais especializados nas bibliotecas médicas criando sistemas automatizados de busca de informação.

Isto é, o bibliotecário médico é um profissional que atua em instituições de ensino ou em hospitais, porém, não compõem a equipe médica. Sua actuação torna as bibliotecas hospitalares num espaço activo para a prestação de serviços (SCHACHER; DORSCH, 1999).

Percebe-se que este profissional, é aquele que trabalha junto aos profissionais de saúde, ou seja, é um profissional que possui um perfil somente ligado as bibliotecas médicas, servindo e disponibilizando informação aos profissionais de saúde, estudantes e docentes.

Os bibliotecários médicos, actuam em instituições de ensino ou hospitais, porem não integra as equipes clínicas, apenas colaboram com os médicos no sentido de cooperar no diagnóstico, realizar pesquisas académicas para estudantes, docentes e pensadores de medicina (WOLF, 2002). Eles tornam as bibliotecas de hospitais uns espaços activos orientado a serviços (BERAQUET, et al.2005).

2.2.3 Bibliotecário Clínico

O bibliotecário clínico surge com o objectivo de estabelecer as necessidades de informação da equipe clínica (HARRISON; BERAQUET, 2009).

O bibliotecário clínico flexibiliza e mantém-se envolvido com as equipes médicas e pacientes para prestação de serviços de informações baseadas em evidências médicas (BERAQUET; CIOL, 2009).

Este tipo de bibliotecário, é considerado o mediador que gere os processos informacionais e comunicacionais entre os pacientes e os médicos, subsidiando-os na prática médica com base na informação científica.

Este profissional se ocupa das actividades de recuperação e transferência de informação, adoptando-a às necessidades de informação dos utilizadores, tanto um médico quanto um bibliotecário clínico podem chegar a ser um informacionista, considerando que esse último precisa de possuir uma formação multidisciplinar para actuar em saúde, o que nem sempre é essencial ao bibliotecário clínico (BERAQUET; CIOL, 2009, p 6).

Para Harrison e Sageant (2004), o bibliotecário clínico deve ter habilidades tais como: construção e manutenção de boa relação profissional com os médicos, capacidade de fazer perguntas, capacidade de aprender e interesse por questões clínicas e científicas. Com isso, percebe-se que o bibliotecário clínico promove de forma harmónica uma ponte entre os processos clínicos e a informação científica.

Segundo Perrotti (2009), estes três grupos de bibliotecários são essenciais para as instituições de saúde pois:

Assim sendo a actuação dos três grupos de bibliotecários junto as instituições de saúde e clínicas é essencial, pois estes profissional subsidia a equipe clínica para a prática médica fundamentada em informação científica, bem como é um conhecedor de problemáticas de informação relacionada em saúde, , proporcionando a gestão do fluxo de informação para a tomada de decisão, auxilio nas pesquisas e práticas médicas de outras profissões em saúde, tendo competências e habilidades específicas. (PERROTTI, 2009, p. 13).

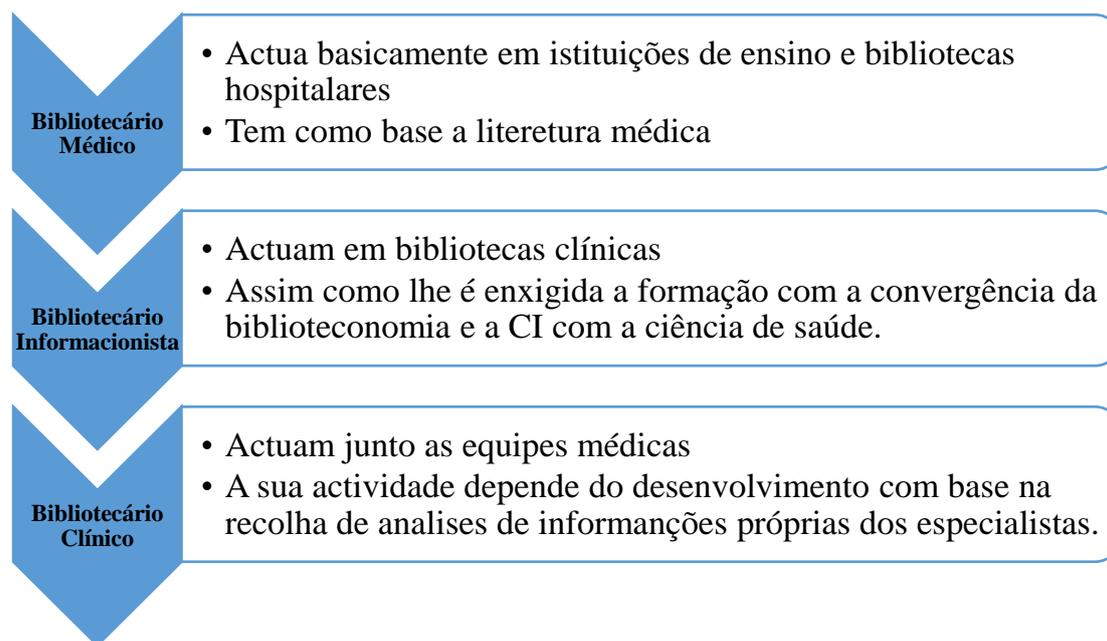


Figura 2: Actuação dos três grupos de bibliotecários: autoria própria.

2.2.4 Informacionista

Um dos termos para designar a actuação do bibliotecário, é o informacionista, que foi cunhado pelos autores Davidoff e Florance, a partir de um editorial intitulado: “The informationist: a new health profession?”, publicado no periódico da área saúde *Annals of Internal Medicine*, em 2000. (DAVIDOFF & FLORANCE 2000).

O bibliotecário informacionista, fornece informações para aqueles que trabalham nos sectores que dão suporte a referida área e a decisões políticas.

Este é responsável por realizar análises das informações dos próprios especialistas em suas respectivas especificidades clínicas, caracteriza-se como profissional de informação em saúde com qualificações adicionais obtidas por meio de informação universitária ou experiência que capacita o individuo ao trabalho (BARAQUET et al, 2009, p.5).

Para Cooper (2013), os bibliotecários informacionistas trabalham como mediador entre as equipes clínicas e a informação especializada e actualizada, buscando as melhores evidências científicas a serem tratadas pelo corpo clínico, analisando os dados e aplicando-os de acordo com os casos.

Sem desigualar o nível, seja com o nível médio e com outros profissionais de saúde, estes profissionais possuem um perfil rígido e exigente, pois devem sempre dedicar-se a encontrar a informação necessária durante o cuidado ao paciente e a pesquisa médica (BARAQUET et al, 2000).

Entretanto, entende-se que este profissional tem a função de comunicar os resultados de pesquisas da área de saúde a comunidade médica com a informação baseada nas melhores evidências científicas disponíveis na literatura, exigindo que o mesmo seja um profissional com um perfil exploratório e dinâmico.

2.3 Competência

Conjuntos de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem, formação e jusante pelo sistema de avaliações. Também considerado como um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros, que implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional (LE BOTERF, 1994).

De acordo com Miranda (2006, p.108), “competência é um conjunto de recursos e capacidades colocadas em acção nas situações práticas de trabalho: saber (conhecimentos), saber fazer (habilidades) e saber- ser ou agir (atitudes)”. Porém, não basta possuir conhecimento, eu preciso ter o domínio de saber fazer e agir de uma determinada maneira de alguma situação ou actividade no trabalho, tendo ao mesmo tempo a finalidade de resolver situação conflituante.

Para Fialho et.al. (2010, p.95), “competência é uma combinação de conhecimento, habilidades e características pessoais que resultam em atitudes e acções que podem ser observados e analisados” por conseguinte, o bibliotecário, a partir das atitudes e decisões tomadas no campo da biblioteconomia e da ciência da informação, executa acções que podem ser avaliadas por seus pares, como também pelos usuários (CASTRO FILHO, et. Al., 2011).

Farias et al, (2005) afirma que os bibliotecários devem possuir as seguintes competências: disposição para mudanças, efectividade e sociedade, capacidade de analisar e síntese, capacidade de comunicação, negociação e ética, capacidade de antecipar ameaças e criatividade.

Competências que o bibliotecário deve possuir:

- a) Construção e manutenção de boa relação profissional com os seus usuários;
- b) Capacidade de fazer perguntas, dar a conhecer e sensibilizar o usuário na disponibilização da informação;
- c) Capacidade de aprender, interesse nas questões clínicas e científicas;
- d) Inclusão da “utilização das tecnologias de informação;
- e) Habilidade para captar e tratar a informação estratégica;

- f) Capacidade de síntese, desenvolvimento de serviços de informações específicas e de trabalho em equipes multidisciplinares (WALTER, 2005, p. 15).

O bibliotecário, para desenvolver sua função com excelência na área da saúde, deve possuir competências e habilidades que permeiam o aprender a aprender, a motivação e o trabalho em equipa (CHIAVENATO, 2009, p.16).

Na área da saúde, é primordial que o bibliotecário possua as seguintes competências e habilidades:

- a) Capacidade de fazer perguntas;
- b) Capacidade de aprender e a se interessar por questões clínicas e científicas;
- c) Possuir conhecimentos/noções básicas sobre Anatomia, Fisiologia (conhecimento clínico) e Epidemiologia;
- d) Conhecimento de termos e descritores médicos;
- e) Competências voltadas para análise de projecto, a busca, análise e uso de base de dados;
- f) Práticas baseadas em evidências e métodos de pesquisa. (SARGEANT HARRISON, 2004).

3. Saúde

Define-se "saúde" como estado de equilíbrio e bom funcionamento de um organismo (SAÚDE. *In*: Dicio, Dicionário Plural Editores. 2004, p.725).

Para Scliar (2007, p.37), "saúde compreende ao estado de mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade."

Almeida (2011, p.156), define "saúde como fenómeno, metáfora, medida, valor, praxis e síntese." Descreve ainda saúde, como o estado vital individual ou situação social, definido negativamente como ausência de doenças, incapacidades, funcionalidades, capacidades, necessidades e demandas. Ainda no mesmo prisma das definições acima citadas, Almeida (2011, p.156), na praxis definiu "saúde como campo geral de saberes e práticas sociais capazes de articular modelos de acções preventivas de riscos, doenças e morte, além de medidas de protecção e promoção de saúde-doença em indivíduos e comunidade."

4. Caracterização histórica do Instituto Superior de Ciências de Saúde e da Biblioteca do ISCISA

O Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), é uma instituição pública do subsistema nacional de ensino superior, que tem sua sede na Cidade de Maputo. Esta instituição é especializada na formação e investigação de ensino superior no domínio das ciências e tecnologias de saúde, em licenciatura, mestrado e doutoramento (filiado a uma universidade). A mesma encontra-se organizada em duas áreas de actividade (investigação e extensão), regidas pelo Conselho-Geral e pelo Director-Geral (MOÇAMBIQUE, 2010). A sua biblioteca foi fundada a 24 de Julho de 1993 com a função de auxílio a pesquisas, educação e formação contínua dos estudantes e profissionais de saúde.

A formação de bibliotecas em instituições de ensino, centros de saúde e hospitais é bastante antiga. Já no século XV, "o Hospital S. Bartolomeu, na Inglaterra, iniciou uma pequena colecção de livros para uso do seu corpo clínico. Na Inglaterra, países escandinavos, outros países europeus e posteriormente nos Estados Unidos já havia bibliotecas hospitalares nos séculos XVII e XVIII" (LIMA, 1973, p.142).

Em Moçambique, o ensino superior remota desde 1962 com aprovação do decreto-lei nº. 44 550 de 21 de agosto de 1962 que criava a Sociedade de Estudos Gerais de Moçambique (SEGM), com o objectivo de dar formação básica em vários cursos e disciplinas. Através do decreto-lei nº. 58 790, de 23 de Dezembro de 1968, a SEGM foi elevada à categoria de universidade, adoptando a designação de Universidade de Lourenço Marques (MOÇAMBIQUE, 1995).

Este apresentava particularidades inerentes a cada época histórica do país, nomeadamente, o período colonial, o período de regime socialista e o período ligado à liberalização do mercado.

Durante o período colonial, em 1930, o regime fascista português, liderado por António Oliveira Salazar, subdividiu o sistema educacional em duas categorias: as escolas das missões católicas, cuja função principal era educarem os africanos durante a fase de instrução primária; e as escolas governamentais mais sofisticadas, destinadas à população europeia, asiática e aos assimilados (MANHIQUE, 2014, p. 57).

Até meados dos anos 1980 Moçambique tinha apenas uma instituição de ensino superior, que desde a criação foi sofrendo transformações decorrentes das necessidades sociais, económicas, políticas e ideológicas do momento.

3. METODOLOGIA

Para Azevedo (2000), este capítulo destina-se a apresentar informações sobre os instrumentos utilizados na recolha de dados e relatar a forma como estes elementos foram colhidos, desde o tipo de pesquisa, universo de pesquisa, técnicas de colecta e análise de dados (GIL, 2002, p. 163-4).

Encontramos neste capítulo, tipo de estudo e abordagem, elementos da amostra, instrumento da colecta de dados, procedimentos de colecta de dados, plano de análise e interpretação dos dados.

3.1 Tipo de natureza e abordagem

A pesquisa realizada foi de natureza aplicada pois visa produzir conhecimento para solucionar determinados problemas de cariz local (PRODANOV, 2013). Com isso, esta pesquisa ira permitir trazer soluções, isto é, contribuições que enfatizam a busca por actualizações do perfil dos profissionais de informação que actuam na área da saúde em instituições de ensino superior.

A abordagem do estudo foi de carácter qualitativo, permitindo fazer análises das ideias, opiniões e significados das tendências comportamentais dos participantes da amostra (funcionários da biblioteca) que partilharam determinadas informações com o pesquisador. Segundo, Marconi e Lakatos (2005), a metodologia qualitativa pressupõem uma análise e interpretação de aspectos mais profundos de complexidade do comportamento humano fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

3.2 Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, a pesquisa é de carácter descritivo, pois segundo Prodanov (2013), a pesquisa descritiva visa descrever as características do grupo estudado, fazendo o levantamento dos factos sem interferir neles, por meio de técnicas como a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. Deste modo, permitiu-nos descrever as características dos colaboradores da Biblioteca do ISCISA, como também fazer o levantamento de informações, a partir de uma interpretação precisa, sem manipulação dos dados.

3.3 Procedimentos da pesquisa

a) Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, foi usada nesta pesquisa para colher informações a partir de livros, dissertações, manuais e artigos online, de conceitos e dados sobre o tema em estudo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto.

b) Pesquisa documental

Para Gil (2008), a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa. A pesquisa documental, foi usada nesta pesquisa para colher informações em artigos que contem informações como o histórico da instituição e desempenho dos funcionários (mudança de carreira).

c) Estudo de caso

O estudo de caso da pesquisa, é centrado numa única instituição, isto é, o Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). Segundo Beuren (2004, p. 84), explica que “a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso.

3.4 Técnicas de recolha de dados

a) Observação não participante

Com esta técnica, pretende-se assistir o perfil (comportamento dos colaboradores do ISCISA), sem se inserir no grupo. Segundo Prodanov (2013), o pesquisador toma contacto com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela, permanece de fora.

b) Questionário

Marconi e Lakatos (2003), definem questionário como sendo um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Para esse estudo, usamos o inquérito por questionário, que mostra com clareza, as perguntas mistas (abertas para obter com profundidade as informações e fechadas e de múltipla escolha para obter de forma concisa e directa as respostas), com vista a obter em larga escala o maior número de respostas e conservando a identidade do inquerido (anonimato).

3.4.1 Técnica de apresentação de dados

Para esta pesquisa, a técnica de apresentação de dados, é constituída por apresentação de informação em quadros, esquemas e gráficos elaborados no Microsoft Excel 2010.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho teve no questionário o seu principal instrumento de colecta de dados, estes dados foram processados e analisados de forma a se chegar a um resultado. Por conseguinte, os resultados apresentados abaixo são resultado da avaliação aos questionários aplicados aos funcionários da Biblioteca do Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). O questionário aplicado não teve a taxa de resposta a 100%.

Tabela 1: Perfil dos funcionários da Biblioteca do ISCISA

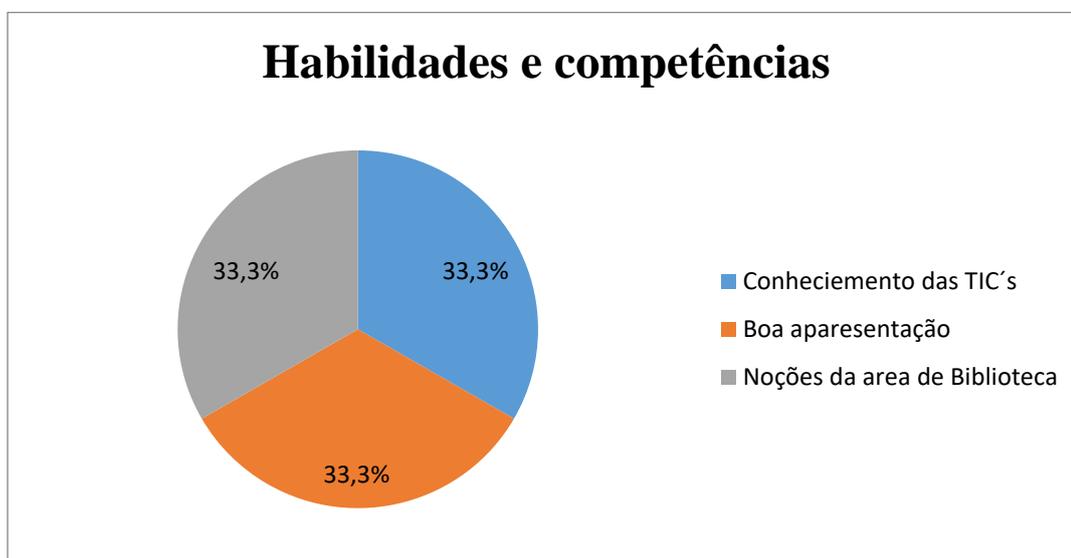
Identificação	Número de respostas	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	7	100
Masculino	0	0
<i>Idade</i>		
18 – 30	0	0
30 – 50	7	100
+50	0	0
<i>Habilitações Literárias</i>		
12ª Classe/Equivalente	2	0
Médio Profissional	4	0
Licenciatura	1	0
Mestrado	0	0
Doutoramento	0	0
<i>Categoria Profissional/Função</i>		
Assistente Administrativo	0	0
Técnico Administrativo	0	0
Técnico Superior Administração	0	0
Documentalista	0	0
Bibliotecário	7	100
Arquivista	0	0
<i>Tempo de Serviço na Biblioteca do ISCISA</i>		
0 – 5	6	0
6 – 10	0	40
11 – 15	1	40
16 – 20	0	0
26 – 30	0	10
+ 30	0	10

4.1 Habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do Instituto Superior de Ciências de Saúde - ISCISA

Nesta secção pretende-se identificar as habilidades e competências dos profissionais que fazem parte da biblioteca do Instituto Superior de Ciências de Saúde. Competências e habilidades são capacidades de natureza cognitivas, sócio afectiva e psicomotoras que se expressam de forma articulada, em acções profissionais, influenciando, de forma significativa, na obtenção de resultados distintivos de qualidade. Também, podemos associar a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos, com o objectivo de realizar determinada actividade. No que diz respeito as competências e habilidades dos profissionais que fazem parte do Instituto Superior de Ciências de Saúde, podemos perceber o seguinte:

Na questão “quais são as habilidades e competências mais exigidas aos bibliotecários do ISCISA no ambiente de trabalho?” A essa questão permitia responder de forma aberta e obteve-se o seguinte resultado: todos responderam que as habilidades mais exigidas são o conhecimento das TIC’s, Boa apresentação e, Noções da área de biblioteca. O gráfico que se segue ilustra os resultados obtidos (Gráfico 1).

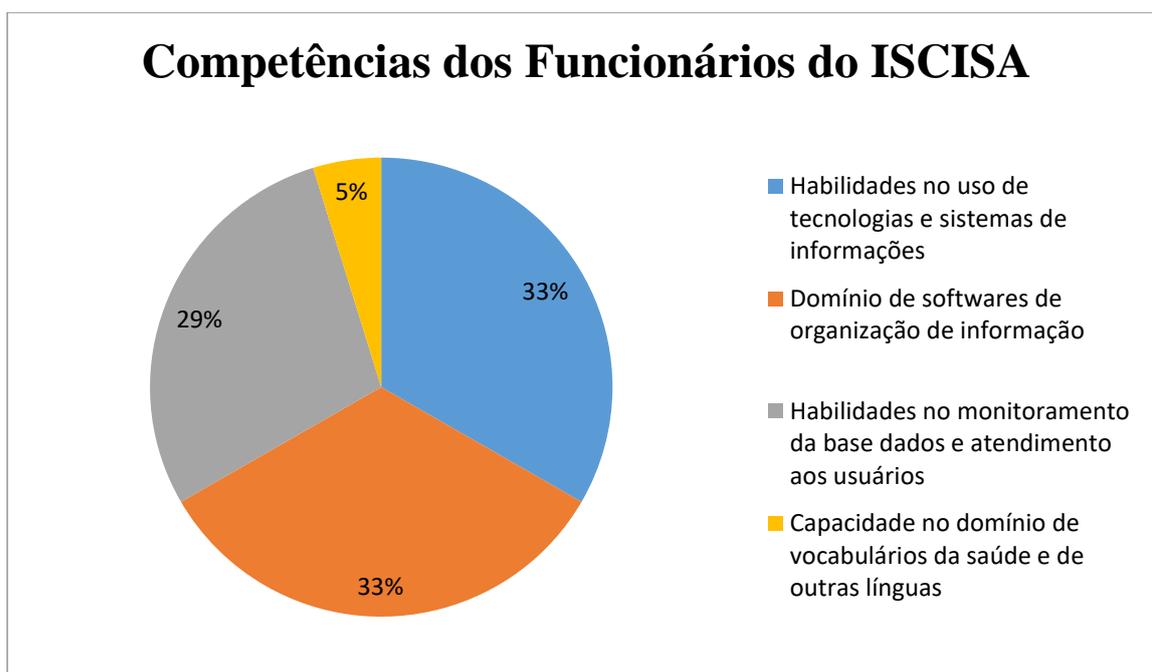
Gráfico 1: Quais são as habilidades e competências mais exigidas aos bibliotecários do ISCISA no ambiente de trabalho?



A questão “selecione as competências habilidades que você acha mais relevantes para os profissionais de informação que actuam na biblioteca especializada na área de saúde?” esta pergunta permitia ao respondente marcar em quatro alinhadas as quais as respondentes podiam escolher as competências que achassem relevantes para os

profissionais de informação que actuam em unidades de informação da área de saúde. Com esta pergunta foi possível obter o seguinte resultado: 33% Habilidades no uso de tecnologias e sistemas de informações, 33% domínio de softwares de organização de informação, 29% Habilidades no monitoramento da base dados e atendimento aos usuários e, 5% Capacidade no domínio de vocabulários da saúde e de outras línguas. O gráfico que se segue ilustra a relação em percentagens (Gráfico 2)

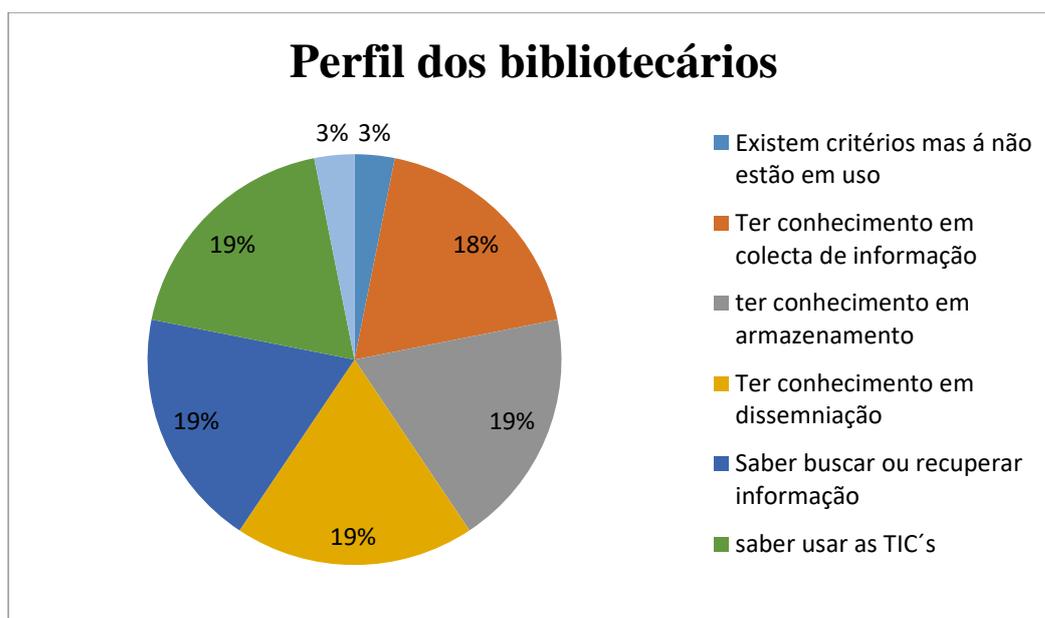
Gráfico 2: Selecione as competências e habilidades que você acha mais relevantes para os profissionais de informação que actuam na biblioteca especializada na área de saúde?



4.2 Actuação do profissional de informação do ISCISA

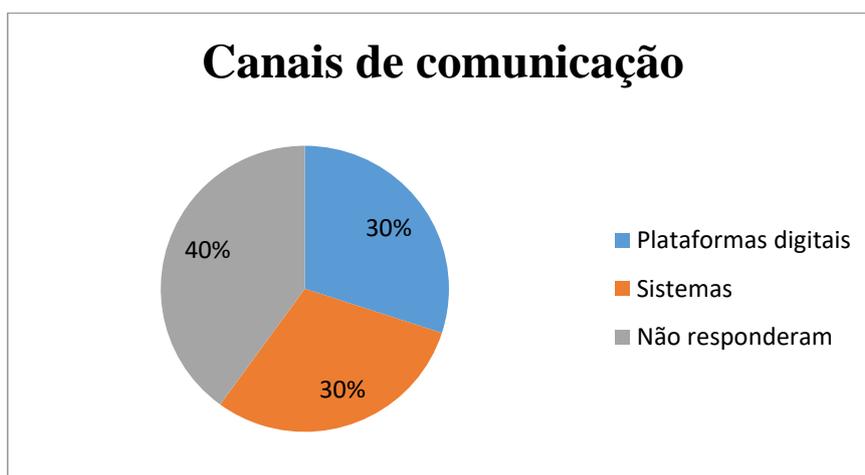
Na pergunta “quais são as exigências que a biblioteca usa para definir o perfil dos seus bibliotecários?” Essa pergunta permitia ao respondente responder de forma aberta a questão. Foi possível obter os seguintes resultados para essa pergunta: 3% respondeu que existem critérios para definir o perfil dos bibliotecários mas actualmente já não são usados, 18% respondeu que uma das exigências é ter conhecimento em colecta de informação, 19% respondeu que ter conhecimento em armazenamento, 19% ter conhecimento em disseminação, 19% saber buscar ou recuperar informação, 19% respondeu saber usar as TIC’s. O gráfico abaixo mostra essa relação (Gráfico 3).

Gráfico 3: Quais são as exigências que a biblioteca usa para definir o perfil dos seus bibliotecários?



A pergunta "indique os canais de comunicação que estão disponíveis para os usuários na biblioteca?" A essa pergunta, os respondentes poderiam marcar em duas opções, Plataformas digitais ou sistemas. Nas respostas foram obtidos os seguintes resultados: 30% marcou plataformas digitais outros 30% responderam Sistemas e, 40% não respondeu a pergunta. O gráfico abaixo ilustra a relação em percentagens (Gráfico 4)

Gráfico 4: Indique os canais de comunicação que estão disponíveis para os usuários na biblioteca?



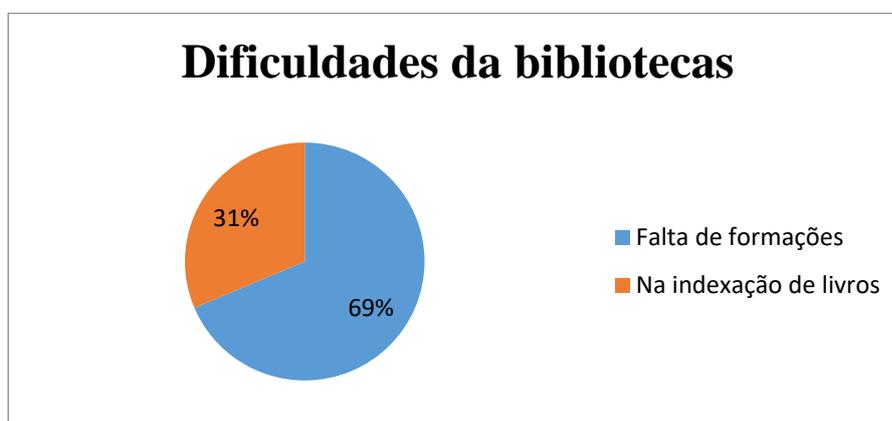
Na pergunta "quais são os instrumentos de trabalho existentes que favorecem o acesso, avaliação e divulgação da informação aos bibliotecários?" Essa pergunta permitia as respondentes responder de forma aberta as questões. O gráfico que se segue mostra os resultados obtidos (Gráfico 5).

Gráfico 5: *Quais são os instrumentos de trabalho existentes que favorecem o acesso, avaliação e divulgação da informação aos bibliotecários?*



A questão “como bibliotecário da área de saúde que tipo de dificuldades encontra na biblioteca do ISCISA?” essa questão permitiu-nos perceber que maior parte dos funcionários não possuem formação em biblioteconomia, como ilustram os seguintes dados: 69% respondeu que várias dificuldades surgem por falta de formação o que faz com eles não tenham domínio do trabalho e 31% responderam ter dificuldades com a indexação de livros, porque nos Decs existem poucas palavras descritoras para área de saúde. O gráfico abaixo mostra os resultados obtidos (Gráfico 6).

Gráfico 6: *Como bibliotecário da área de saúde que tipo de dificuldades encontra na biblioteca do ISCISA?*



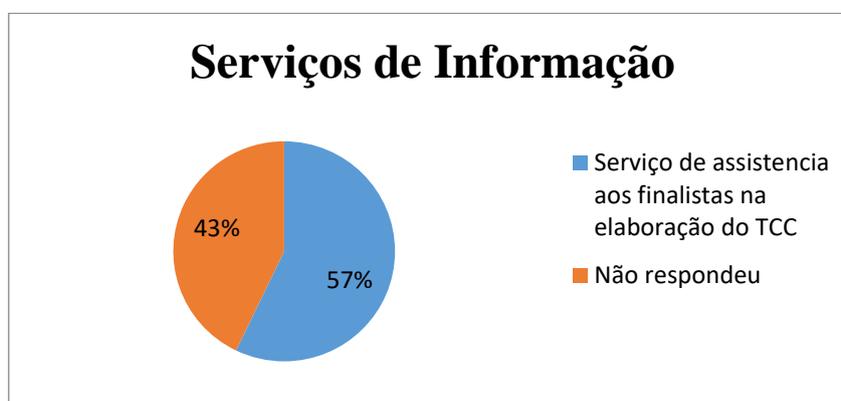
A pergunta “quais são as estratégias que você usa para promover e disponibilizar informações aos usuários?” essa pergunta era aberta e obtivemos o seguinte resultado: como estratégias para promover e disponibilizar informações aos usuários, e apontaram que usam catálogos, CDC, docentes, websites e horário. O gráfico abaixo ilustra a relação dos resultados obtidos em percentagens. (Gráfico 7)

Gráfico 7: *Quais são as estratégias que você usa para promover e disponibilizar informações aos usuários?*



Na questão “quais são os serviços de informação que gostaria que a biblioteca melhorasse ou incorporasse?” essa pergunta os funcionários poderiam responder de forma aberta a questão. Obtivemos o seguinte resultado: 57% respondeu que gostaria que se incorporasse o serviço de assistência aos finalistas na elaboração dos trabalhos de culminação do curso e, 43% não respondeu a questão. O gráfico abaixo ilustra essa relação em percentagens (Gráfico 8).

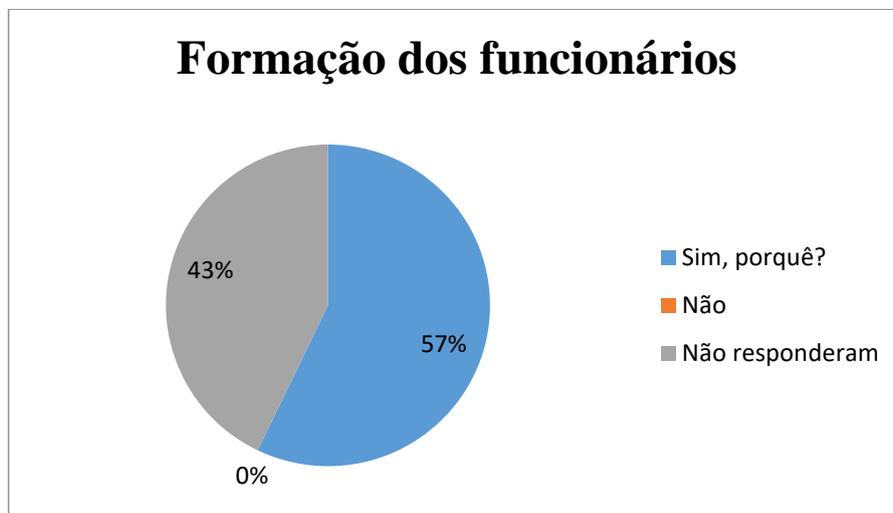
Gráfico 8: *Quais são os serviços de informação que gostaria que a biblioteca melhorasse ou incorporasse?*



Na questão “acha que as formações e o reconhecimento das competências dos colaboradores implicar no processo de atendimento ao usuário? Se sim, porquê?” com essa questão podemos perceber que 57% respondeu que sim, justificando que por conta da falta de formações enfrentam varias dificuldades quando o assunto é o atendimento ao usuário e geralmente quem sofre é o próprio usuário, porque na maioria das vezes os funcionários ficam desmotivados na hora do atendimento ao

usuário e não oferecem um serviço de referência bom. O Gráfico que se segue ilustra os resultados obtidos (Gráfico 9).

Gráfico 9: acha que as formações e reconhecimentos das competências dos colaboradores implicar no processo de atendimento ao usuário? Se sim, porquê?



Para questão ``quais as estratégias levadas a cabo pela biblioteca para auxiliar os usuários com dificuldades no uso dos serviços da biblioteca?'' a essa questão poderia se responder de forma aberta. Para a mesma pergunta obtivemos estes resultados: 62% responderam que como estratégias levadas a cabo para auxiliar os usuários com dificuldades no uso dos serviços na biblioteca, utilizam uma lista de livros existentes numa certa área, ajudam no acesso as bases de dados e informam sempre as formas mais simples de aceder os conteúdos desejados. O gráfico que se segue mostra os resultados obtidos (Gráfico 10).

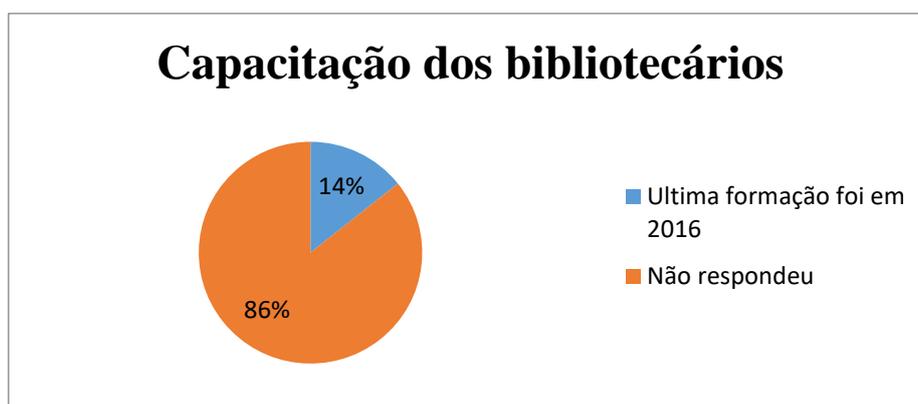
Gráfico 10: Quais as estratégias levadas a cabo pela biblioteca para auxiliar os usuários com dificuldades no uso dos serviços da biblioteca?



4.3 Actividades desenvolvidas pela biblioteca do ISCISA no processo de formação dos bibliotecários

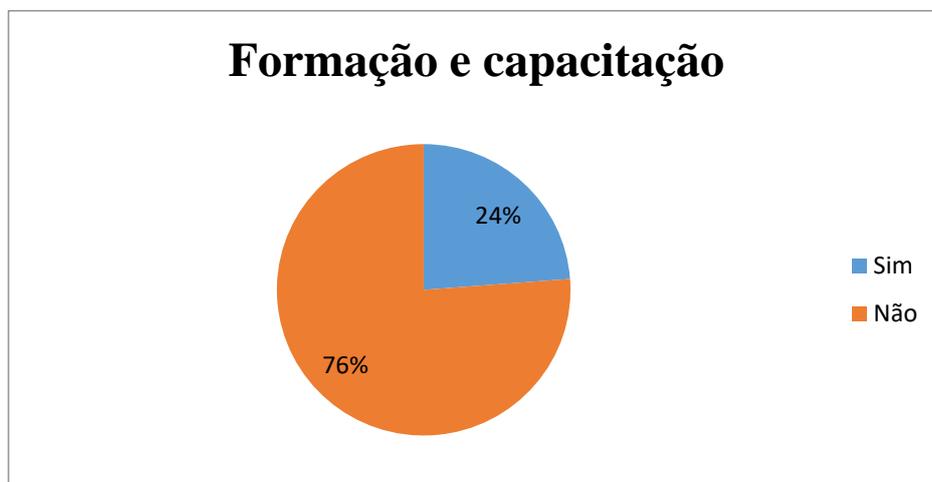
Esta variável definida para análise, pretende-se identificar as actividades desenvolvidas pela biblioteca do ISCISA no processo de formação dos bibliotecários. Para o efeito, é necessário entendermos que o principal objectivo das bibliotecas de qualquer tipo é a prestação de serviços de acesso, não apenas a informação, mas, exactamente, ao conhecimento. Na questão, ``em quanto tempo a biblioteca oferece capacitação aos seus funcionários?`` obteve-se o seguinte resultado: 14% respondeu que a última formação foi em 2016 e, 86% não respondeu que nunca passaram por uma formação e em 2016 era antes de fazer parte da unidade de informação. O gráfico que se segue ilustra os resultados obtidos (Gráfico 11).

Gráfico 11: Em quanto tempo a biblioteca oferece capacitação aos seus funcionários?



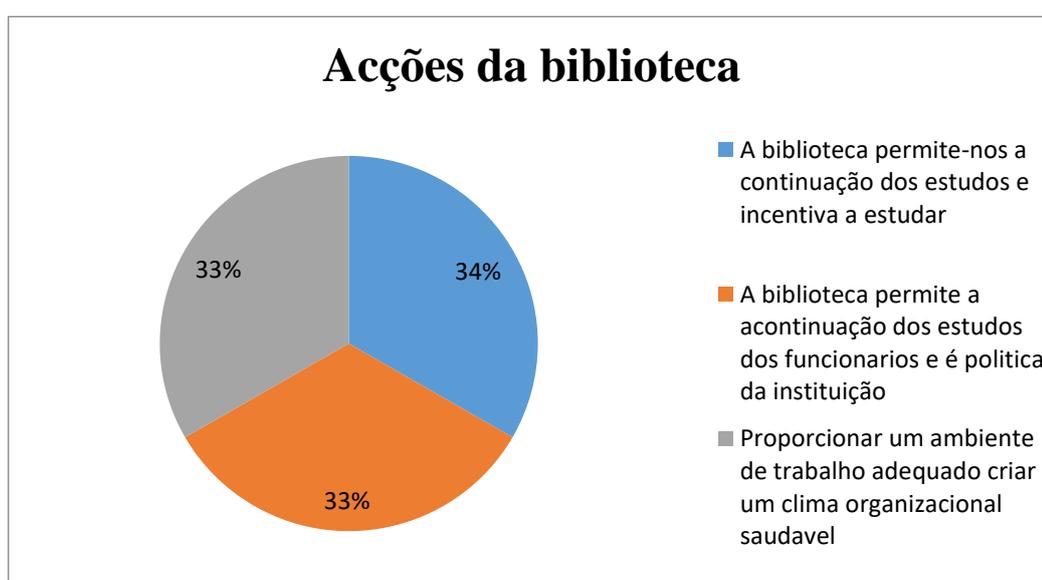
Na pergunta ``você já realizou alguma formação ou capacitação para a função que actualmente desempenha, se sim, qual?`` foi possível perceber que 24% dos que entrevistamos é que passou por uma formação, mas não soube dizer ou especificar qual foi a formação ou capacitação e, 76% não passou por alguma formação para exercer a função que exerce na biblioteca. O gráfico que se segue mostra os resultados obtidos (12).

Gráfico 12: Você já realizou alguma formação ou capacitação para a função que actualmente desempenha, se sim, qual?



Na pergunta, “que acções a biblioteca tem desenvolvido para o seu crescimento e para garantir a qualidade dos funcionários?” Pode se observar que dentre as respostas obtidas, 34% respondeu que a biblioteca permite a continuação dos estudos e incentiva a estudar, 33% respondeu que a biblioteca permite a continuação dos estudos e que é política da instituição e, 33% respondeu que a biblioteca proporciona um ambiente de trabalho adequado criar um clima organizacional saudável. O Gráfico a seguir ilustra os resultados obtidos (13).

Gráfico 13: Que acções a biblioteca tem desenvolvido para o seu crescimento e para garantir a qualidade dos funcionários?



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho sobre o Perfil dos bibliotecários que actuam na área da Saúde em Instituições de Ensino Superior em Moçambique, concretamente no ISCISA buscou demonstrar o endosso dos bibliotecários ao desempenho de suas funções basilares que permitem a formação contínua dos estudantes e profissionais de saúde. Assim sendo, nesta pesquisa propusemo-nos a Compreender o perfil dos bibliotecários que actuam na área de Saúde em instituições de ensino superior em Moçambique, objectivando identificar as habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do Instituto Superior de Ciências de Saúde; descrever a actuação do profissional de informação do ISCISA e; identificar as actividades desenvolvidas pela biblioteca do ISCISA no processo de formação dos bibliotecários.

No que concerne as habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do ISCISA segundo os dados obtidos durante a pesquisa, foi possível chegar a seguinte reflexão conclusiva, o perfil dos bibliotecários que actuam no Instituto Superior de Ciências de Saúde não pode intervir na prestação de serviços de qualidade no âmbito da saúde, pois estes não apresentam uma capacitação profissional potencializada em saúde, para atender as novas demandas dos utilizadores, implicando assim para fraco o desenvolvimento de suas habilidades e qualidade de seus serviços em saúde. Ressaltar ainda que os mesmos não recebem capacitação desde o ano 20216. Descrever a actuação do profissional de informação do ISCISA, observou-se que os profissionais têm ajudado os leitores na pesquisa da informação na base de dados, elas também procuram auxiliar o usuário na busca da informação de forma atenciosa, demonstrando seus conhecimentos com o acervo que possuem. Por fim identificar as actividades desenvolvidas pela biblioteca do ISCISA no processo de formação dos bibliotecários, as análises permitiram observar que a biblioteca do Instituto Superior de Ciências de Saúde, não tem desenvolvidos actividades de formação e capacitação dos seus bibliotecários, o que influencia negativamente porque assim dificilmente irão desenvolver competências ou habilidades informacionais.

A presente pesquisa recomenda que a biblioteca do ISCISA procure condições de oferecer formações e capacitações periódicas aos seus funcionários de modo que possuam competência e habilidades como bibliotecários, e principalmente

bibliotecários da área de saúde. Para os estudos futuros recomenda que haja um fortalecimento em linhas de pesquisas sobre saúde.

Como lacunas encontradas durante a pesquisa foram no acesso a biblioteca, na tramitação de documentos para colecta de dados e na restrição da informação por tratar-se de uma instituição pública.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Filho Naomar. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- ALMEIDA JUNIOR, O. F. Profissional da Informação: Entre o espírito e produção. In: VALENTIM, M. P. (Org). O Profissional da Informação: Formação, perfil e actuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.
- AMARAL, S.A; SOUSA, A.J.F.P. **Qualidade da informação e intuição na tomada de decisão organizacional:** Perspectivas em ciências da informação. Belo Horizonte, v. 16, n.1,p. 133- 146, jan/ mar.2011. disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n16n1.pdf> Acesso em 8 Abr. 2015.
- AZEVEDO, A.W.; BERAQUET, V.S.M. Formação e competência informacional do bibliotecário médico Brasileiro. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n.2,p.199-218, jan./jun.2010.
- AZEVEDO, Mário – **Teses, relatórios e trabalhos escolares: sugestões par estruturação da escrita.** Lisboa: Universidade Católica, 2000. 129 p. ISBN 972-54-0015-1.
- _____. Profissional Bibliotecário: um pacto com o excelente do Bibliotecário. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MULLER, Susana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho.** Brasília: Thesaurus Editora, 2004.p.70-86.
- BELLUZZO, R.C.B. **Construção de mapas:** desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: cá entre Nós, 2007.
- BERAQUET, V.S.M.; CIOL, R. **Actuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais:** o campo da saúde. Tendências da Pesquisas Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v.3, n.1, 2010. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpb/tpbci/article/viewArticles/31>. Acesso em 4 out.2014.
- BERAQUET, V.S.M.; CIOL, R. **O profissional da informação no paradigma virtual:** actuação em saúde pública. Biblios: Revista de Bibliotecologia y Ciencias de la informacion, lima, v.4, n.16, p.54-64, jul./dic.2003. v Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16101607>>. Acesso em:10 nov. 2014.
- BIAGGY, C. **Perspectivas e tendências da actuação do bibliotecário na área da saúde,** 2017. 125f. Trabalho de conclusão de curso de (Bacharelado em

Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília 2017.

BUENO, S.B.; BLATTMANN, U. Fontes de informação on- line no contexto da área de ciências da Saúde. **Revisão Digital de Biblioteca e Ciência da Informação**, Santa Catarina, v.2, n.2, p.1-17, jan/jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2062/2192> Acesso em: 01 out. 2012.

CASTRO FILHO, C.M. de. Et al. **Os campos de actuação dos profissionais bibliotecas no município de Ribeirão Preto**. In: ENANCIB: Políticas de informação para a sociedade, Brasília, 2011.

CHIAVENATO, I. **Desempenho humano nas empresas**: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. Barueri: Manole, 2009.

CIOL, R. **Políticas municipais de saúde em América**: nível de informação para tomada de decisão. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas), 2001.

CIOL, R; BERAQUET, V.S.M. Evidencia e informação: desafios da medicina para a próxima década. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, 2009.

CRESTANA, M.F. **Discursos de bibliotecárias a respeito de suas profissões na área médica**. 2002. 116f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Faculdade de Saúde Publica, Universidade de São Paulo, 2002.

DIAS, E.W. **Ensino e pesquisa em Ciência de Informação**: Data Grama Zero. Outubro, 2002.

ECO, U, O. O nome da rosa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1983.

FARIAS, G.B. **O bibliotecário- gestor da informação: representações do segmento imobiliário sobre competências**. 2007. 190f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível

em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/1245679/90786/245492.pdf?sequence=1&isAllowed=>>>. Acesso em:05 ago.2018.

FIALHO, F.et.al. **Gestão do conhecimento organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010.

FIGUEIREDO, Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.7,n.1, p. 9-25, jan./jun. 1997.

- FONSECA, E.N. da. **Introdução à Bibliotecário**. São Paulo: Pioneira, 2007.
- FONTOURA, M. C. da. **A Documentação de Paul Otlet: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem**. Brasília, 2012. 220. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília – DF.2012.
- GAZZONI, Jáder. **O perfil dos Bibliotecários que actuam nas Bibliotecas das unidades de Saúde da UFRGS** [manuscrito]. (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, RS, 2011.
- GENTILI, Anna Maria. **O leão e o caçador: uma história da África subsaariana**. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projectos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONZALEZ , José António; MANGUE, Manuel Valente. **Perfil profissional na área de ciência da informação em Moçambique**. AECID. Espanha, 2014.
- GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. 1ed. 1vol. 2000.
- GUIMARÃES. José Augusto. **Modelo profissional da informação: a formação, o mercado e o exercício profissional no Brasil**. CFB: informa, Brasília, 1998.
- HARRISSON, J; BERAQUET, V.S.M. Clinical Librarians, a new tribe in the UK: Roles and responsibilities. **Health information and libraries journal**, v.27, 2009.
- HOMAN, J.M.; MCGOWAN, J.J. **The medical library association: promoting new roles for health information professionals**. Journal of the Medical Library Association, v. 90, 2002.
- INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE: **Princípios básicos da utilização da biblioteca do (ISCISA)**, Maputo, 2004.
- LE BOTERF, G. **De la compétence. Essai sur un attracteur étrange**. Paris: Les Éditions d'organisation. 1994.
- LE BOTERF, G. **Construi les competences individuelles et collectives**. 2000.
- MACHADO, F.A. **Do Perfil dos Tempos ao Perfil da Escola: Portugal na Viragem do Milénio**. Rio Tinto: Edições Asa, 1995.
- MANGUE, Manuel Valentim. **Consolidação do Processo de Informatização em Sistemas de Bibliotecas Universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MANHIQUE, Ilídio Lobato. **Competência Informacional e Desafios das bibliotecas universitárias**. Salvador, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILLAN REYES, A.N. Bibliotecas, centros de documentación y servicios especializados sobre discapacidad en Espana: guia de recursos. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecários**, Málaga, v.26,n.102, p. 78 – 90, jul./dez. 2011.

MILANESI, L. Biblioteca. São Paulo: Atelier, 2002.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem relacionar com as competências informacionais. **Ciência de Informação**. Brasília, v 35, n.3, p.99-114, set/dez.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3a10.pdf>. Acesso em: 15 mar.2011.

MOÇAMBIQUE. Decreto n° 64/2007. In: **Boletim da República n° 052**, I Série, 8° Supl. de 31 de Dezembro de 2007, pág. 786 -(104) a 786 -(106). Maputo: Imprensa Nacional, 2007. _____. Resolução no 28/2000 –Aprova a Política de Informática. In: Boletim da República no. 49(I), de 12 de Dezembro de 2000. Maputo: Imprensa Nacional, 2000.

MOÇAMBIQUE. **Resolução n° 14/2010, de 17 de Novembro de 2010**. Dispõe sobre o Estatuto Orgânico do Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). Moçambique, 17 nov.2010.

MOREIRO GONZAALZ, José António. Ofertas de trabalho Web param os profissionais brasileiros da informação- documentação: análises de competências e habilidades exigidas pelas empresas e instituições. **Perspectivas de ciência da informação**, v.17, n.1, p.231-250,jan/mar.2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem estar-feita**: repensar a forma, reformular o pensamento.7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.

MUELLER, S. P. M. **Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional**. Revista de Biblioteconomia de Brasília. Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan/jun. 1989.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional**. Revista de

Biblioteconomia de Brasília, v. 17, n. 1, jan./jun. 1989. Disponível em: . Acesso em: 22 abr. 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a óptica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTITA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

MURTEIRA, Mário, 1995. **Economias e sociedades em transição na África Lusófona**. Lisboa, Centro de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências de Trabalho e de Empresa, p.349-358, 1995.

MURTEIRA, Mário, 1995. Economias e sociedades em transição na África Lusófona. Lisboa, **Centro de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências de Trabalho e de Empresa**, p.349-358, 1995.

ORTOLL ESPINET, E. **Competencia informacional en las ciencias de la salud: propuesta de un modelo de formación**. Zaragoza: Universidad, 2003.

PASSOS, E. **O futuro da biblioteca jurídica**. In: Encontro das Bibliotecas da 4ª Região, 1, Reunião do Grupo de Automação de Bibliotecas da 4ª Região, 1, 2005.

PEREIRA, E.A. **O perfil do bibliotecário na área das ciências da saúde de Santa Catarina**. Florianópolis, 2005.

PIRES, E. N; Célia P.R. **BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA: espaço de actuação emergente para o bibliotecário no Século XXI**, Campinas, 2022.

PLURAL Editores. **Dicionário Língua Portuguesa**. Porto Editora. 2004.

ROCHO, R de M. O estereótipo do Bibliotecário no cinema. 2007. 98f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado) – Faculdade de biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do rio grande do sul, Porto Alegre, 2007.

ROSÁRIO, LOURENÇO. **Universidades moçambicanas e o futuro de Moçambique: Desafios para Moçambique**, 2012.

SALASÁRIO, M.G. c. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica de precisão – LIMP/ UFSC. **ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, 2000.

SARGEANT, S. J.E.; HARRISON, J. Clinica Librarianship in the UK:Temporary Trende or permanent profession? Part I: a reviw of the role of the clinical librarian. **Heath Information and Libraries journal**, v.221, n.3,p.173-181,2004.

SCHERRER e DORSCH. O Bibliotecario na Area Medica, p. 323. São Paulo, Brasil. 1999.

SCLIAR Moacyr. **História do Conceito de Saúde**. Revi. Colectiva. Rio de Janeiro.2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23^a. ed. São Paulo, Brasil: Revista actualizada. 2010.

SILVA. M. A. **O perfil do profissional: estudo de caso da Biblioteca Central de Ribeirão preto-USP**. In SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 15. Ribeirão Preto,2005. Ribeirão Preto, Anais...2005. P.1- 14.

SILVA, F. C. C. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 264p, 2005.

SILVA, J. L. C; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: Índicos embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1- 29, Jan./abr. 2012.

SOARES, Diogo Alves. **O perfil do bibliotecário moderno: enfoque nos profissionais de Bibliotecas Públicas**. 2010. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

VOLPATO, S. M.B; BORENSTEIN, C. R. A trajetória de uma biblioteca especializada: o acesso da biblioteca do curso de Pós-graduação em administração da UFSC. **Revista de Ciência da Administração**, Florianópolis, v.2, n. 4, p. 87-97, Set. 2000.

XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação –Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de Julho de 2013.

WALTER, M.T.M.T. A formação do profissional da informação relacionada as tecnologias de informação: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões. **Encontros Bibli: Revistas Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.19, 1.Semestre, 2005.

WALTER, Maria. **Bibliotecário no Brasil: representação das profissões**. 2008.45f. (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2008).

WEISE; MULLEN, Mc. **O Biblioteconomia na Área Médica**. Brasil, p249. 2001.

7. APÊNDICE

GUIÃO DO QUESTIONÁRIO

O presente formulário destina-se a recolha de dados para o trabalho de fim de curso de Licenciatura em Biblioteconomia sob o tema: O Perfil dos bibliotecários que actuam na área de Saúde em Instituições de Ensino Superior em Moçambique: Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). As informações recolhidas serão usadas para fins meramente académicos. O formulário é anónimo pelo que salvaguarda a identidade dos respondentes.

1. Sexo

a) Feminino

b) Masculino

2. Idade

a) 18-30 anos

b) 30-50 anos

c) 50-60 anos

d) Acima dos 60 anos

3. Qual é o seu nível de escolaridade?

a) Ensino básico

b) Ensino secundário

c) Ensino técnico profissional

d) Ensino superior

4. Quantos funcionários têm a Biblioteca?

a) 10-20 Funcionários

b) 20-50 Funcionários

Mais de 50 funcionários

5. Qual é o tempo de serviço dos funcionários da Biblioteca?

a) 0-5 anos

b) 6-10 anos

c) 11-15 anos

d) 15-20 anos

- e) 20 +
6. Qual é o cargo/ função que desempenha na Biblioteca?
- a) Chefe de departamento
- b) Responsável da biblioteca
- c) Bibliotecária
7. A que departamento a Biblioteca pertence?
-
-

8. Em quanto tempo a biblioteca oferece capacitação aos seus funcionários?

9. Você já realizou alguma capacitação/formação específica para a função que actualmente desempenha, se sim, qual?

10. Quais são os instrumentos de trabalho existentes que favorecem o acesso, avaliação e divulgação da informação aos bibliotecários?

11. Que tipo de competências são exigidas pela biblioteca do ISCISA aos bibliotecários?

12. Que acções a Biblioteca têm desenvolvido para o seu crescimento e para garantir a qualidade dos seus funcionários?

13. Quais são as exigências que a Biblioteca usa para definir o perfil dos seus bibliotecários?

14. Indique os canais de comunicação que estão disponíveis para os usuários na Biblioteca?

a) Plataformas digitais

b) Sistemas de base de dados

15. Como bibliotecário da área da saúde que tipo de dificuldades encontra na biblioteca do ISCISA?

16. Seleccione as competências habilidades e que você acha mais relevantes para os profissionais de informação que actuam na biblioteca especializada na área de saúde.

a) Habilidades no uso dos sistemas de informações

b) Domínio de softwares

c) Habilidades no atendimento aos usuários

d) Capacidade no domínio de vocabulários da saúde

17. Quais são os serviços de informação que gostaria que a Biblioteca melhorasse ou incorporasse?

18. Acha que a falta de formações e reconhecimento das competências dos colaboradores implica no processo de atendimento ao usuário? Se sim, porquê?

19. Quais são as estratégias levadas a cabo pela Biblioteca para auxiliar os usuários com dificuldades no uso dos serviços da na Biblioteca?
